

FORMAS DE AÇÕES COLETIVAS NOS ARRANJOS ORGANIZACIONAIS DO AGRONEGÓCIO EM MATO GROSSO DO SUL, RIO GRANDE DO SUL E RIO GRANDE DO NORTE

Thaynara Pietro Fernandes (thaynara.pietro85@gmail.com)

Erlaine Binotto (erlainebinotto@ufgd.edu.br)

Carolina Vilella Castelo Branco Oliveira (carolina.vilella@hotmail.com)

No cenário atual, os produtores rurais têm se deparado com exigências de mercado que fazem com que estes tenham que adotar novas estratégias para que se adéquem a essas exigências e permaneçam atuantes no mercado e uma das estratégias que tem demonstrado mais eficiência quanto a concorrência na produção do agronegócio é a ação coletiva entre os produtores rurais. A partir deste contexto, o objetivo deste estudo é analisar as ações coletivas e identificar diferenças e similaridades nos arranjos organizacionais do agronegócio em Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte. Esta é uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa. Fazem parte deste estudo os seguintes sujeitos: atores presentes nos arranjos organizacionais do Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte. A coleta de dados foi feita por pesquisadores envolvidos no projeto e o instrumento utilizado para esta pesquisa foi um questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas. A pesquisa foi desenvolvida primeiramente no Mato Grosso do Sul com 24 respondentes, posteriormente, Rio Grande do Sul com 114 respondentes e, por último, Rio Grande do Norte com 17 respondentes. As categorias de análises envolveram: perfil dos respondentes; percepção dos respondentes quanto a confiança e seus relacionamentos dentro da cooperativa; participação dos associados na cooperativa; ações coletivas presente nesses grupos. Os resultados mostram que há o interesse dos respondentes do estado do Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte em agir de forma coletiva com os outros associados com o intuito de, principalmente, aprimorarem sua produção, porém, não há prioridade em praticar essas ações. Cada estado apresentou singularidades que dificultaram identificar muitas similaridades, mas pode-se afirmar que em ambos os estados o nível escolar, a renda e o nível de participação na cooperativa são semelhantes. Pode-se constatar que a confiança e o relacionamento entre os cooperados e a cooperativa são essenciais para que se mantenha a prática de cooperação dentro da cooperativa.